

A CRÍTICA E A PRODUÇÃO ENTRE CINEMA E PRÁTICAS CORPORAIS: CINEMA CABANO – ANÁLISE DO FILME “PODER ALÉM DA VIDA

Renata Vivi Cordeiro¹
Maria Gabriela Nascimento Gomes²
Dais Cardoso dos Santos³
Larissa Silva Alves⁴
Marcelo Pereira de Almeida Ferreira⁵

INTRODUÇÃO

A ação foi desenvolvida no âmbito do projeto Cinema Cabano que tem por objetivos a exibição/debate de filmes/documentários que trazem as práticas corporais, no espaço da Universidade e fora dela; o estudo e o domínio dos instrumentos e da linguagem cinematográfica; a construção de atividades didáticas e o registro de produção científica e de extensão de projetos da universidade, no qual atua no campus da UFPA/Castanhal desde 2011, mas foi a partir de 2022 que consolidou-se como projeto de ensino, ampliando seu alcance ao interior das salas de aula por meio de parcerias com docentes das disciplinas dos cursos de licenciatura, especialmente no curso de Educação Física. O projeto também assume uma dimensão extensionista, ao estabelecer diálogo com outras ações da universidade, como o projeto GETI – Pessoa Idosa em Ação, reafirmando seu caráter interdisciplinar e de integração entre ensino e extensão. Conta com o apoio do Subprograma de apoio à Infraestrutura de Laboratórios de Ensino de Graduação e da Educação Básica, Técnica e Tecnológica – LABINFRA, reunindo bolsistas e voluntários em sua execução.

As relações entre cinema e práticas corporais são antigas e permeadas por valores sociais, influências do Estado, do mercado e de contextos históricos. O Projeto Cinema Cabano buscou mapear produções audiovisuais sobre jogos, esportes, lutas, ginástica e

¹ Doutora do Curso de **Licenciatura em Educação Física** da Universidade Federal - PA, renatavivicordeiro@ufpa.br

² Graduanda do Curso de **Licenciatura em Educação Física** da Universidade Federal - PA, gabriela.2003gomess@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Educação Física** da Universidade Federal - PA, dais.santos@castanhal.ufpa.br;

⁴ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Educação Física** da Universidade Federal - PA, alves07alves07@gmail.com

⁵ Doutor pelo Curso de **Licenciatura em Educação Física** da Universidade Federal - PA, marcelopaf@ufpa.br



dança, promovendo sessões de cinema na UFPA/Castanhal para diferentes públicos. Após as exibições, realizou debates e reflexões, contextualizando os filmes e incentivando a formação de novos produtores de documentários sobre cinema e práticas corporais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem materialista histórico-dialética. As atividades incluíram a seleção, catalogação e exibição de produções audiovisuais, a promoção de debates contextualizados, a formação de pequenos produtores de documentários. O filme *Peaceful Warrior* (*Poder Além da Vida*, 2006), dirigido por Victor Salva, foi escolhido como referência central, apresentando a história de Dan Millman, jovem ginasta que, após grave lesão, encontra no personagem Sócrates a orientação para uma jornada de autoconhecimento além de conquistas esportivas.

O olhar materialista histórico dialético, proporcionou construir nexos entre o componente curricular Ginástica e as possibilidades de estudo a cerca do homem, suas particularidades, críticas, políticas e humanidades no contexto educacional, de formação e conquistas pessoais tanto no mercado de trabalho quanto na construção de uma sociedade plena de contradições e prolixidades

As projeções foram realizadas em sessões únicas mensais, para o público alvo a comunidade acadêmica do Campus Universitário de Castanhal da UFPA. Em cada sessão foram aplicados questionários

REFERENCIAL TEÓRICO

As relações entre o Cinema e as práticas corporais – de maneira geral – são históricas e profundamente presentes. Nelas, e incontestemente, se apresentam um conjunto axiológico como pano de fundo, não obstante as relações entre os benefícios das práticas corporais em constante conflito com os seus malefícios.

A educação, a formação em torno da força e da agilidade, o papel do Estado (inclusive nos conflitos da Guerra Fria, no século XX), do Capital e do mercado nas práticas esportivas, ou até mesmo o conjunto de e da história de determinada instituição fazem desta relação um par dialético constante. Por exemplo, para Melo (2007), a tratar da estreita relação entre esporte e cinema, ambos,



[...] estão entre as linguagens mais difundidas e acessadas no decorrer do século XX, não só em espaços específicos (as salas de projeção e os estádios [ou demais “arenas” voltadas às práticas corporais sistematizadas], como também em função da ação dos meios de comunicação em geral.

Nestas condições, deve-se destacar o fato de que ambos, mesmo possuindo raízes anteriores, são fenômenos típicos da modernidade, organizando-se a partir das mudanças culturais, sociais e econômicas observáveis desde o fim do século XVIII e no decorrer do século XIX. Ambos se constituem como poderosas representantes de valores e desejos que permeiam o imaginário do século XX: a superação de limites, o extremo de determinadas situações, a valorização da tecnologia, a consolidação de identidades nacionais, a busca de uma emoção controlada, o exaltar de certo conceito de beleza, tudo isso esteve constantemente presente nos filmes e nas competições organizadas. (MELO, 2007, P. 31 – colchetes meus).

Não obstante, é MELO e DRUMOND (2009) que destacam que o Brasil está entre aqueles e “[...] mais profundamente têm investigado os férteis relacionamentos entre essas duas magníficas artes da modernidade” (p. 13), junto com a produção espanhola e a norte-americana. Ainda que, em nosso ponto de vista, não existe uma grande expressão de uma investigação crítica (no sentido de “ver bem”, da crítica filosófica) em torno destas *artes da modernidade*.

É importante, também, reconhecermos aqui que

As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força *material* dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força *espiritual* dominante. As classes que têm à sua disposição os meios de produção material dispõe também dos meios da produção espiritual, de modo que a ela estão subjetivos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos quais faltam meios de produção espiritual (MARX, 2007, p. 47)

Entendemos, neste sentido, que a proposição de uma análise crítica sobre os fenômenos aqui trabalhados (o cinema e o esporte) não estão apenas circunscritos aos interesses dominantes (que, hegemonicamente, transformam cinema e esporte em mercadoria), mas circunscritos também às tensões e movimentos dialéticos desta produção humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



As exposições permitiram o contato direto dos participantes com diferentes representações audiovisuais das práticas corporais, evidenciando como essas expressões estão permeadas por valores sociais, pela atuação do Estado, do capital e do mercado, bem como por contextos históricos. Os debates pós-filme ampliaram a compreensão crítica dos presentes, mostrando que a relação entre cinema e práticas corporais é um “par dialético constante”, em que se revelam tanto a força formativa do cinema quanto as tensões culturais e políticas retratadas nas obras.

Quando questionados sobre o significado de “estar no presente”, os discentes apresentaram respostas que remetem à valorização do momento atual e à importância do foco no “aqui e agora”. Frases como “*focar no agora e saber que o passado serve para análise e o futuro é uma projeção*”, ou ainda, “*viver o agora*” e “*concentrar totalmente no momento atual*”, revelam um deslocamento da percepção comum do tempo linear para uma compreensão mais crítica da temporalidade. Esse movimento está em consonância com o método materialista histórico-dialético, que compreende o tempo como construção histórica em constante transformação. Não se trata de negar o passado ou o futuro, mas de compreender que o presente é o lugar da ação e da mudança (MARX; ENGELS, 2007).

A centralidade do “tempo presente” como categoria de análise emerge, aqui, como espaço de contradições e possibilidades. As práticas corporais, frequentemente romantizadas ou tratadas de forma tecnicista, passam a ser compreendidas pelos estudantes como práticas também reflexivas, capazes de provocar o autoconhecimento e a reorganização dos sentidos atribuídos à formação e ao corpo.

Portanto, ao aplicar a crítica de Bernardet (2008) ao filme *Poder Além da Vida*, observa-se que, embora o filme promova uma narrativa de superação pessoal do protagonista Dan, um jovem cujos privilégios são atravessados por relações de gênero, étnicas e sócio econômicas, o filme acaba apresentando a história de forma a construir uma realidade aparentemente neutra e universal.

De acordo com Bernardet, o cinema tem o poder de servir como uma ferramenta de dominação, ao apresentar experiências pessoais como representações amplas de realidade, sem questionar as estruturas subjacentes de poder e privilégio. Assim, a mensagem de superação e autoconhecimento, ao focar exclusivamente em um indivíduo, e portanto, em uma realidade específica, obscurece as relações sociais e históricas mais amplas que envolvem grupos marginalizados.



Esse enfoque limita a crítica que poderia ser feita às desigualdades estruturais, ao mascarar as questões sociais como meros desafios pessoais a serem superados, sem considerar realidades mais plurais e menos favorecidas socialmente. Portanto, isso dialoga diretamente com os interesses da classe hegemônica e com a ideia de que o cinema (enquanto mercadoria) carrega intencionalidades ideológicas que, quando submetidas à mediação pedagógica, podem fomentar processos de conscientização e transformação social.

Na questão sobre “com qual personagem os discentes mais se identificaram” os dados apontam predominantemente para a figura do protagonista Dan e, em menor número, para o técnico e o seu “mentor”. As justificativas destacam aspectos como a necessidade de mudança pessoal (*“Dan, pelo motivo de ter que mudar para uma pessoa melhor”*), a empatia com o processo de sofrimento e superação (*“porque passo o mesmo que ele passou no filme”*), e a dúvida quanto à capacidade dos outros (*“o técnico, por duvidar um pouco da capacidade dos outros”*). A identificação com os personagens reflete o movimento dialético entre o real e o simbólico: os estudantes não apenas assistem ao filme, mas se reconhecem nos conflitos e nas transformações vividas pelos personagens. O interessante, nesse ponto, é observar que muitos dos alunos que se identificam com Dan não compartilham, de fato, das mesmas condições sociais que o personagem. Trata-se, majoritariamente, de jovens oriundos de contextos menos favorecidos socialmente, com realidades atravessadas por desafios que envolvem classe, etnia e gênero — aspectos que não são enfrentados ou sequer mencionados na narrativa do protagonista. Essa identificação, portanto, evidencia uma relação dialética complexa: os estudantes se veem no desejo de “tentar ser uma pessoa melhor”, mas aplicam esse ideal em contextos concretos radicalmente distintos daquele vivido por Dan. Essa tensão entre identificação simbólica e distanciamento material reforça a crítica de Bernardet (2008) sobre como o cinema pode universalizar experiências particulares, mascarando as estruturas de poder e privilégio. Ao mesmo tempo, confirma a tese de Almeida (2024, p.12), segundo o qual:

O cinema, como manifestação artística e cultural, diversa e polimorfa, é um importante vetor de assimilação, formação e circulação de imaginários, os quais contribuem para a (trans)formação de mentalidades e atitudes, modos de vida e compreensão da realidade.



A última pergunta analisada, sobre “qual questão do filme mais chamou atenção”, confirma essa tendência reflexiva. Frases como “*o fato de nosso maior inimigo ser nós mesmos*”, “*não devemos ter medo de enfrentar as barreiras da vida*”, “*o caminho do autoconhecimento*” e “*viver o presente*” evidenciam que o recurso audiovisual conseguiu provocar uma ruptura, ainda que inicial, com formas alienadas de pensar o corpo e o movimento. No entanto, é importante tensionar algumas dessas afirmações, como a ideia de que “o nosso maior inimigo somos nós mesmos”.

Embora traga uma dimensão subjetiva potente, essa perspectiva, quando descolada das determinações sociais, pode se tornar injusta. Ao não considerar fatores concretos que limitam ou condicionam a experiência de vida — como as desigualdades de classe, etnia, gênero e o próprio modo de vida acelerado imposto pelo capitalismo —, corre-se o risco de responsabilizar apenas o indivíduo por suas dificuldades.

Quando nem sempre a mente agitada, a dificuldade de se conectar com o presente ou a frustração por não alcançar objetivos pessoais, acadêmicos ou profissionais são fruto de uma falha interna: muitas vezes, são respostas coerentes a condições materiais adversas. Assim, o autoconhecimento e a ideia de “ser uma pessoa melhor” não podem ser tratados como trajetórias exclusivamente individuais e descontextualizadas. As respostas dos estudantes, ao mesmo tempo que revelam sensibilidade, também abrem espaço para esse tipo de crítica, mostrando como o corpo começa a ser percebido não apenas como instrumento, mas como expressão subjetiva, histórica e social, atravessado por determinações mais amplas.

Essa dimensão subjetiva e crítica do corpo é central na formação de professores comprometidos com uma prática pedagógica emancipadora. Nessa perspectiva, Silva e Damiani (2022) defendem que as experiências sensíveis vivenciadas nas práticas corporais, ao integrarem dimensões afetivas, relacionais e expressivas, possibilitam a produção de conhecimento e a emancipação humana por meio da relação crítica do sujeito com seu próprio corpo e com o mundo. No entanto, essa emancipação não deve ser pensada apenas como um ato de vontade individual, mas como um movimento dialético que reconhece e enfrenta as condições concretas que limitam ou possibilitam a autonomia dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O projeto confirmou que o cinema é um recurso eficaz para articular reflexão histórica, formação crítica e estímulo à criação artística. Ao reunir diferentes públicos em torno das sessões e debates, contribuiu para a difusão de conhecimentos sobre práticas corporais e para o surgimento de novos produtores de documentários, fortalecendo o diálogo entre educação, cultura e prática corporal.

Ainda que o filme “Poder Além da Vida” traga limites evidentes em sua narrativa, por universalizar experiências atravessadas por privilégios e não representar as contradições sociais vividas por grande parte dos estudantes, a mediação pedagógica foi capaz de tensionar tais discursos, abrindo margem para uma leitura crítica da obra. Isso reafirma a importância da mediação docente como elemento central no processo formativo, pois é por meio dela que se torna possível ressignificar conteúdos e revelar suas dimensões ideológicas. O projeto Cinema Cabano, ao se articular com disciplinas dos cursos de licenciatura em contextos interiorizados, mostra-se uma estratégia potente para integrar ensino e extensão, promovendo experiências que colocam o estudante no centro da reflexão sobre si, sobre sua formação e sobre o mundo. Fica evidente, portanto, que o uso do cinema como ferramenta pedagógica não deve se restringir à ilustração de conteúdos, mas sim se constituir como prática estética e política, capaz de fomentar processos de conscientização e transformação social.

Palavras-chave: Cinema Cabano; práticas corporais; interiorização; Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. *Cinema, imaginário e educação: os fundamentos educativos do cinema*. São Paulo: FEUSP, 2024. 190 p. ISBN 978-65-87047-70-6. DOI: 10.11606/9786587047706.

ASSIS, Marília Del Ponte de; AYOUB, Eliana; CUNHA, António Camilo Teles Nascimento. Corpo, práticas corporais e o fazer sensível na formação em pedagogia: narrativas de docentes das universidades públicas paulistas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 38, e26172, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hByY943JxZ8DzXJvrWGXqvM/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BARATA-MOURA, J. Mercadorização da cultura e cultivo do ser: conjuntura da função intelectual e tarefas de humanidade. Lisboa, Portugal; Revista Vértice, nº 60, maio-junho, 1994

BERNARDET, Jean-Claude. *O que é o cinema?* São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.



MARTINS, L. M. O Desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar – Contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MELO, V. A. Dicionário Histórico do Esporte no Brasil - do século XIX ao início do século XX. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

MELO, V. A. e DRUMOND, M. (org.). Esporte e Cinema: novos olhares. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2019

